

A INSERÇÃO DO PET SAÚDE-DIGITAL EM UMA MATERNIDADE ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES

THE INTEGRATION OF THE PET-HEALTH DIGITAL PROGRAM IN A TEACHING MATERNITY HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT ON THE EXPERIENCES OF STUDENTS

INTEGRACIÓN DEL PROGRAMA PET-SALUD-DIGITAL EN UNA MATERNIDAD UNIVERSITARIA: INFORME DE EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES

Thalyta Ferreira¹, Alex Medo da Silva², Amanda França de Santana³, Ana Carla de Oliveira Soares⁴, Ana Lúcia Correia de Santana⁵, Carynne Custódio da Silva Santos⁶, Clarysse Mariana Arruda Rodrigues⁷, Engels Barros de Castro⁸, Erida Sthefany de Oliveira Santos⁹, João Vitor Silva Otaviano¹⁰, Nilton Marques da Silva¹¹, Sandra da Costa Barros¹², Vanessa Lôbo de Carvalho¹³, Yasmim Castilho Balbino Alburquerque Cunha¹⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6224

Recibido: 08/06/2026 | Aceptado: 13/07/2026 | Publicación en línea: 20/07/2026.

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: thalyta.ferreira@academico.uncisal.edu.br

² Doutor em Computação pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: alex.silva@uncisal.edu.br

³ Especialista em Enfermagem Obstétrica/UTI e Mestranda pela Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: amanda.santana@uncisal.edu.br

⁴ Mestra em Neonatologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: anacos87@gmail.com

⁵ Tecnóloga em Gestão Hospitalar e Graduanda em Tecnologia em Radiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: Ana.lucia@academico.uncisal.edu.br

⁶ Graduanda em Tecnologia em Radiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: carynne.santos@academico.uncisal.edu.br

⁷ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: clarysse.rodrigues@academico.uncisal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2386-3825>

⁸ Graduando em Sistemas para Internet pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: engelsbarros@gmail.com

⁹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: Erida.santos@academico.uncisal.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8284-2320>

¹⁰ Graduando em Tecnologia em Radiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: joao.otaviano@academico.uncisal.edu.br

¹¹ Graduando em Sistemas para Internet pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: nilton.silva@academico.uncisal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0253-1281>

¹² Especialista em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: sandradacosta24@hotmail.com

¹³ Doutora em Fisioterapia/Biotecnologia em Saúde pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: vanessa.carvalho@uncisal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5385-0901>

¹⁴ Graduanda em Tecnologia em Radiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: yasmimcastihobalbino@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1505-8093>

RESUMO

Esta produção relata a experiência vivenciada no projeto PET Saúde Digital: Gestão e Assistência, desenvolvido em uma Maternidade Escola no Nordeste Brasileiro, durante o segundo semestre de 2025. O objetivo foi sistematizar as percepções e vivências dos monitores do projeto, assegurando uma construção coletiva do diagnóstico situacional. Para isso, utilizou-se momentos de discussões e o registro de observações diretas dos monitores durante as atividades em campo. A experiência evidenciou que o projeto atua como um dispositivo de integração entre ensino e serviço e no desenvolvimento de habilidades práticas, como comunicação e trabalho em equipe. Os resultados evidenciam a integração ensino-serviço, o desenvolvimento de habilidades práticas e a ampliação da compreensão crítica acerca do SUS Digital. Conclui-se que o PET-Saúde Digital se configura como estratégia relevante para a qualificação do cuidado e para a preparação institucional frente à transformação digital em saúde.

Palavras-chave: Maternidade. Saúde Digital. Sistema Único de Saúde. Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

This paper reports the experience developed within the PET Digital Health: Management and Care project, carried out in a Teaching Maternity Hospital in Northeastern Brazil during the second semester of 2025. The objective was to systematize the perceptions and experiences of the project fellows, ensuring a collective construction of the situational diagnosis. To achieve this, discussion sessions and records of direct observations made by the fellows during field activities were used. The experience demonstrated that the project serves as a mechanism for integrating teaching and healthcare services, while also contributing to the development of practical skills such as communication and teamwork. The results highlight the integration between teaching and service, the development of practical skills, and the expansion of critical understanding regarding Digital SUS. It is concluded that PET Digital Health represents a relevant strategy for improving healthcare quality and preparing institutions for digital transformation in health.

Keywords: Maternity. Digital Health. Unified Health System. Information Technology.

RESUMEN

Esta producción relata la experiencia vivida en el proyecto PET Salud Digital: Gestión y Asistencia, desarrollado en una Maternidad Escuela del Nordeste Brasileño durante el segundo semestre de 2025. El objetivo fue sistematizar las percepciones y vivencias de los monitores del proyecto, garantizando una construcción colectiva del diagnóstico situacional. Para ello, se utilizaron espacios de discusión y el registro de observaciones directas realizadas por los monitores durante las actividades de campo. La experiencia evidenció que el proyecto actúa como un dispositivo de integración entre enseñanza y servicio, además de favorecer el desarrollo de habilidades prácticas, como la comunicación y el trabajo en equipo. Los resultados evidencian la integración enseñanza-servicio, el desarrollo de habilidades prácticas y la ampliación de la comprensión crítica sobre el SUS Digital. Se concluye que el PET-Salud Digital se configura como una estrategia relevante para la cualificación del cuidado y para la preparación institucional frente a la transformación digital en salud.

Palabras clave: Maternidad. Salud Digital. Sistema Único de Salud. Tecnologías de la Información.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O projeto PET-Saúde Gestão e Assistência Digital, coordenado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), resulta de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, configurando-se como uma estratégia interministerial voltada à qualificação da integração entre teoria e prática no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, uma instituição estadual de ensino superior voltada à área da saúde foi selecionada para integrar a iniciativa, focando no desenvolvimento contínuo de profissionais e a formação de graduandos, utilizando o ambiente de serviço como espaço de aprendizagem. Nesse contexto, promove a articulação entre estudantes da área da saúde visando ao desenvolvimento de soluções tecnológicas e ao fortalecimento da atuação interprofissional.

O Programa SUS Digital, conforme o Ministério da Saúde, compreende um conjunto de ações destinadas à modernização do SUS por meio da incorporação de tecnologias digitais nos processos de trabalho em saúde. Tal proposta busca qualificar a organização dos serviços e aprimorar a interação entre usuários e profissionais, contribuindo para a oferta de um cuidado integral e eficiente em todo o território nacional (Brasil, s.d.). Nesse cenário, o PET-Saúde Digital configura-se como uma estratégia de fortalecimento das diretrizes do SUS Digital.

Essa configuração tutorial estruturou-se a partir da seleção de uma universidade pública estadual com ênfase nas ciências da saúde para a execução da proposta ministerial. O projeto na instituição conta com uma vigência de 24 meses para o desenvolvimento de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, integrando um quantitativo de 60 bolsistas. Para viabilizar essa formação interprofissional, a universidade mantém parcerias estratégicas com diferentes unidades da rede pública local. A maternidade, local do presente relato de experiência, divide-se na estrutura de setores ambulatorial e hospitalar, configurando-se como um espaço estratégico voltado ao acolhimento, triagem e acompanhamento pré-natal de gestantes reguladas com fatores de risco. Adicionalmente, o serviço estende sua assistência ao seguimento clínico dos recém-nascidos egressos da unidade ao longo do primeiro ano de vida, oferecendo uma rede de suporte

multiprofissional essencial para subsidiar as propostas de transformação e modernização tecnológica planejadas pelo programa.

No âmbito do projeto, os grupos foram distribuídos em seis diferentes grupos (ou cenários de prática), sendo um deles, o sexto grupo, objeto do presente trabalho, alocado em uma maternidade-escola de referência para atendimento de alto risco. Unindo estudantes da saúde dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Radiologia, Terapia Ocupacional e alunos da tecnologia do curso de Sistemas para internet (SI). A inserção nesse campo possibilitou a compreensão da dinâmica institucional por meio da aplicação de questionários direcionados a profissionais de saúde e usuárias (gestantes e puérperas), com o objetivo de identificar desafios e mapear possibilidades de soluções digitais voltadas à qualificação do serviço.

A aplicação do SUS Digital em maternidades apresenta elevada relevância, considerando a complexidade do cuidado ofertado às gestantes, puérperas e recém-nascidos, bem como a necessidade de monitoramento contínuo das condições de saúde (Perez *et al.*, 2023). Ademais, a Maternidade Escola constitui-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de pesquisas, por articular assistência, ensino e produção de conhecimento (Pontes *et al.*, 2018).

Nesse cenário, o projeto PET-Saúde Gestão e Assistência Digital em uma Maternidade Escola insere-se como uma estratégia voltada ao fortalecimento das ações de saúde digital no âmbito do SUS, articulando diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para a discussão sobre a qualificação dos processos de trabalho. Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes monitores no âmbito do PET-Saúde Digital, destacando os desafios, as contribuições formativas e os impactos observados no contexto de uma maternidade escola.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito do projeto PET-Saúde Gestão e Assistência Digital, realizado em uma Maternidade Escola localizada no Nordeste brasileiro, com a participação de estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Radiologia e Sistemas para Internet.

O estudo descreve as vivências dos estudantes monitores no processo de inserção do SUS Digital em um serviço de alta complexidade, com ênfase na identificação de desafios e potencialidades no contexto de uma maternidade escola.

Foram consideradas as experiências vivenciadas pelos integrantes do grupo durante o

período de atuação no cenário institucional, entre outubro e dezembro de 2025, incluindo o contato com profissionais de saúde, a participação nas rotinas de atendimento e o desenvolvimento de atividades voltadas à identificação de demandas tecnológicas no serviço.

A produção dos dados ocorreu por meio de observação direta das atividades realizadas no campo, associada ao registro sistemático das experiências e à realização de discussões coletivas entre os estudantes monitores. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se a aplicação de questionários aos profissionais de saúde e às usuárias da maternidade, com o objetivo de identificar as principais dificuldades e necessidades relacionadas ao processo de informatização e implementação do SUS Digital no serviço. Também foram realizadas rodas de conversa com as gestantes usuárias da unidade, buscando fortalecer a interação entre os monitores e o público assistido, favorecendo a escuta ativa, o acolhimento e a coleta de dados sobre suas percepções e demandas. Além disso, os encontros entre os monitores contribuíram para a troca de experiências, compartilhamento de percepções sobre o campo de atuação e organização das informações obtidas durante as atividades desenvolvidas. As reflexões foram estruturadas com base nas vivências compartilhadas no projeto e sistematizadas em eixos temáticos previamente estabelecidos: (a) desafios enfrentados na atuação dos alunos monitores do projeto; (b) contribuições para a formação acadêmica e profissional; (c) percepções sobre o SUS Digital no contexto da maternidade; e (d) impactos da atuação do PET-Saúde Digital na unidade.

As discussões ocorreram em encontros periódicos entre os participantes, nos quais as percepções foram registradas, organizadas e analisadas de forma descritiva e reflexiva. Essa abordagem possibilitou a síntese das experiências e sua articulação com o contexto formativo e institucional, bem como com a literatura científica sobre educação pelo trabalho em saúde e inovação tecnológica no SUS.

O diagnóstico situacional foi desenvolvido a partir da observação das rotinas institucionais, da aplicação de questionários e das interações realizadas com profissionais de saúde e usuárias da maternidade. Essa etapa permitiu identificar demandas, dificuldades e potencialidades relacionadas ao processo de informatização e utilização de tecnologias digitais no serviço, contribuindo para uma compreensão mais ampla das necessidades institucionais e dos desafios para a implementação do SUS Digital no contexto assistencial e organizacional da unidade de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivência dos Alunos no PET-Saúde

No contexto da saúde digital, a conectividade e a circulação de informações tornaram-se elementos centrais para a organização dos serviços de saúde e para os processos de cuidado, característica marcante da chamada sociedade em rede (Castells, 2013). Apesar dos avanços tecnológicos, persistem desafios relacionados à segurança de dados, à desinformação e às desigualdades no acesso às tecnologias digitais, aspectos que exigem reflexões éticas e sociais sobre o uso das tecnologias na contemporaneidade (Bauman, 2001; Unesco, 2021).

No contexto brasileiro, o SUS enfrenta desafios históricos que envolvem subfinanciamento crônico, desigualdade no acesso aos serviços, fragmentação da atenção e disparidades regionais que comprometem a integralidade do cuidado. A inovação tecnológica, nesse cenário, surge como uma via estratégica para mitigar tais deficiências, desde que implementada de forma ética, equitativa e com base em evidências (Maugeri *et al.*, 2022).

Nesse panorama, as principais dificuldades vivenciadas no Programa PET-Saúde Digital na Maternidade Escola concentraram-se na elaboração de propostas compatíveis com a realidade institucional, marcada por limitações estruturais e baixo nível de digitalização dos processos de trabalho. Além disso, aspectos socioeconômicos também interferem diretamente na utilização das tecnologias digitais pelas usuárias do serviço. O estado de Alagoas apresenta indicadores sociais historicamente desfavoráveis, com desigualdades relacionadas à renda, escolaridade e acesso às tecnologias da informação, fatores que podem limitar a inclusão digital da população e dificultar a utilização de ferramentas digitais em saúde (IBGE, 2022). Nesse contexto, a ausência de uma rede *Wi-Fi* acessível para profissionais, gestantes, puérperas e acompanhantes constituiu um obstáculo importante para a implementação das estratégias propostas pelo projeto.

Somado aos problemas técnicos, verificou-se uma resistência coletiva, em que os profissionais se sentiam inseguros com o projeto e não percebiam efetividade prática nas propostas apresentadas. A insegurança dos profissionais quanto à adoção de novas tecnologias e a dificuldade em transmitir a credibilidade necessária sobre os benefícios do projeto para além da monitoria criaram barreiras na adesão. Esse cenário impactou diretamente o alcance das metas quantitativas de engajamento do corpo clínico.

Além disso, lidar com as usuárias (gestantes e puérperas) em um momento de extrema

vulnerabilidade da vida delas é um fator determinante; a recusa ou o desconforto em participar dos questionários é uma reação compreensível diante do quadro clínico ou emocional, porém, reflete-se no rendimento estatístico da pesquisa. Diante da resistência observada, foi necessária uma mudança na dinâmica de abordagem. Nesse sentido, desenvolveram-se rodas de conversa com o intuito de levar informações relevantes aos pacientes e acompanhantes, para criar um vínculo de confiança antes da aplicação do questionário. Como resultado, a interação foi percebida com maior leveza pelas participantes, tornando a obtenção de respostas mais eficiente.

Portanto, no âmbito interpessoal e organizacional, o início das atividades do projeto foi marcado pela baixa receptividade na aplicação dos questionários e pela descrença, por parte de alguns profissionais, quanto ao potencial de mudanças práticas no serviço a partir das propostas apresentadas. Além disso, o próprio processo de trabalho da instituição dificultou a adesão à pesquisa diagnóstica desenvolvida pelo PET-Saúde Digital, especialmente pela ausência de momentos coletivos e espaços específicos destinados à apresentação do projeto e esclarecimento de seus objetivos. Dessa forma, grande parte das abordagens precisou ocorrer individualmente, tornando a aplicação dos questionários mais morosa. Soma-se a esses desafios a baixa experiência prévia dos bolsistas com pesquisa de campo e as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do trabalho interdisciplinar exigido pelo PET-Saúde Digital. Apesar disso, tais vivências contribuíram para ampliar a compreensão dos alunos monitores acerca da complexidade dos processos de trabalho em saúde e da necessidade de construção coletiva, diálogo e adaptação contínua no desenvolvimento das ações, reforçam a complexidade do projeto e a necessidade de um suporte coletivo e adaptável.

Contribuições para a Formação Acadêmica

A participação no PET-Saúde Digital tem sido percebida pelos alunos como uma experiência formativa ampliada, que extrapola os limites da sala de aula e possibilita a aproximação concreta entre os conhecimentos teóricos e a realidade dos serviços de saúde. Os relatos evidenciam que o projeto atua como um importante dispositivo de integração entre ensino- serviço- comunidade/usuários, favorecendo a compreensão prática do funcionamento do SUS e de seus processos organizativos.

Os alunos destacam que a vivência no PET-Saúde contribui significativamente para o aprofundamento do conhecimento técnico e para o desenvolvimento de habilidades práticas, ao

permitir o contato direto com o cotidiano de uma maternidade de referência em alto risco. Essa inserção possibilita compreender, de forma situada, as necessidades reais da população e as demandas enfrentadas pelos profissionais, aspecto que dificilmente seria apreendido apenas por meio de conteúdos teóricos.

Além disso, a experiência tem promovido a ampliação da compreensão acerca da importância da qualidade da assistência e da necessidade permanente de aprimoramento dos serviços de saúde, reforçando a concepção de que a saúde deve ser acessível, integral e orientada pelas necessidades dos usuários. Nesse sentido, os alunos monitores relatam uma mudança no olhar sobre o SUS, passando a reconhecê-lo não apenas como sistema de oferta de serviços, mas como um espaço dinâmico de produção de cuidado, aprendizagem e transformação social.

Outro aspecto recorrente nos relatos refere-se ao fortalecimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe e à atuação interprofissional. A convivência entre estudantes de diferentes cursos, como os da área da saúde e de Sistemas para Internet, favorece a troca de saberes, o reconhecimento dos distintos núcleos de atuação profissional e a construção de uma visão mais ampla e integrada do cuidado em saúde. Essa interação contribui para a formação de profissionais mais sensíveis à complexidade do trabalho em rede e à necessidade de ações colaborativas.

Para os estudantes da área de tecnologia, o PET-Saúde também se configura como uma oportunidade de aplicar, em situações reais, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, desenvolvendo soluções voltadas às necessidades concretas dos serviços de saúde.

Tal vivência fortalece o interesse pela atuação em tecnologias aplicadas à saúde e agrega valor à trajetória acadêmica e ao currículo profissional.

Ademais, os monitores do projeto relatam que a experiência no programa favorece o desenvolvimento de habilidades relacionais, como a comunicação, a empatia e a capacidade de lidar com pessoas em situações de vulnerabilidade, elementos fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com um cuidado humanizado. Alguns participantes também apontam que o envolvimento no projeto teve impacto positivo em aspectos pessoais e emocionais, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do sentido de pertencimento ao campo da saúde.

Assim, as contribuições do PET-Saúde Digital para a formação acadêmica se expressam na articulação entre teoria e prática, na ampliação do olhar crítico sobre o SUS, no desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e interprofissionais e na construção de

projetos profissionais voltados à qualificação do cuidado e à inovação em saúde.

Desafios Enfrentados na Inserção do SUS Digital

A implementação do SUS Digital no âmbito do Programa PET-Saúde Digital revelou desafios significativos, relacionados tanto à estrutura institucional quanto aos processos de trabalho desenvolvidos na maternidade. Dentre as principais dificuldades encontradas, destacam-se as limitações tecnológicas e estruturais da instituição, condições que dificultam as ações propostas pelo projeto e restringem o uso de ferramentas digitais.

Outro fator importante refere-se à adaptação das propostas do PET-Saúde Digital à realidade da maternidade, uma vez que a instituição apresenta baixo nível de informatização. Tal realidade exige que as estratégias planejadas sejam constantemente ajustadas, buscando torná-las viáveis diante dos obstáculos encontrados.

Quanto às relações interpessoais, observou-se, em alguns momentos, resistência e insegurança por parte dos profissionais da unidade. Essa postura dificultou a coleta de dados e a aplicação dos questionários, uma vez que experiências anteriores com propostas não consolidadas contribuíram para a desconfiança quanto à efetividade e à continuidade das ações apresentadas pelo projeto. Apesar dessas dificuldades, a experiência no PET-Saúde Digital possibilitou importantes aprendizados, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como resiliência, comunicação e trabalho em equipe, além de ampliar a compreensão crítica sobre os entraves e as potencialidades da transformação digital no SUS.

Dessa forma, a experiência não contribui apenas para a identificação dos obstáculos existentes na implementação do SUS Digital, mas também para a construção de uma visão crítica e ampliada acerca da necessidade de investimentos estruturais, capacitação profissional e fortalecimento do trabalho colaborativo, aspectos essenciais para a consolidação de práticas digitais efetivas e sustentáveis no âmbito da saúde pública.

Impactos do PET-Saúde Digital na Maternidade Escola

A experiência do PET-Saúde Digital na Maternidade Escola tem evidenciado impactos relevantes, ainda que progressivos, no contexto institucional, especialmente considerando a realidade de limitações estruturais e de recursos digitais existentes no serviço. A partir das

percepções dos participantes do projeto, observa-se que os impactos do PET extrapolam a introdução de ferramentas tecnológicas, alcançando dimensões subjetivas, organizacionais e formativas do trabalho em saúde.

Um dos primeiros efeitos percebidos refere-se à valorização do trabalhador e ao fortalecimento da autoestima profissional, à medida que os profissionais passam a visualizar seu trabalho inserido em um processo de modernização e qualificação contínua. Esse movimento contribui para ampliar o entendimento sobre a importância da saúde digital, não apenas como tecnologia, mas como estratégia de cuidado, organização e qualificação da assistência. Paralelamente, destaca-se a orientação das usuárias da maternidade quanto a normas de conduta e informações em saúde, fortalecendo o vínculo entre serviço e população e promovendo maior participação e corresponsabilização no cuidado.

O programa tem sido compreendido pelos participantes como um dispositivo de transição da lógica predominantemente baseada em registros em papel para uma perspectiva de rede conectada, em que a informação adequada, no momento oportuno, pode subsidiar decisões clínicas e gerenciais. Tal perspectiva é especialmente relevante em uma maternidade de referência, na qual a qualificação da informação pode contribuir para o enfrentamento da mortalidade materna e infantil, alinhando-se às diretrizes nacionais de vigilância, cuidado integral e segurança do paciente (Brasil, 2020).

No âmbito organizacional, os relatos apontam que a implementação do projeto favorece a qualificação dos processos de trabalho, por meio do estímulo à organização, ao registro e ao uso mais sistemático das informações em saúde. Mesmo diante da escassez de recursos tecnológicos, o projeto tem incentivado a incorporação gradual da cultura digital na rotina institucional, além de promover ações de sensibilização e capacitação dos profissionais. Esses aspectos são fundamentais para reduzir resistências ao uso de tecnologias e fortalecer práticas integradas, colaborativas e orientadas pela informação.

Entretanto, os participantes também identificam desafios importantes, sobretudo relacionados à heterogeneidade dos setores da maternidade. Enquanto alguns profissionais demonstram abertura, interesse e colaboração com as propostas do programa, outros apresentam resistência em compreender os objetivos do projeto ou em participar das atividades, como o preenchimento de questionários e discussões. Tal resistência evidencia que a transformação digital em saúde não ocorre de forma homogênea, sendo atravessada por fatores culturais, institucionais e formativos (Galheigo, 2010; Brasil, 2022).

Outro aspecto central destacado pelos relatos diz respeito ao papel do PET-Saúde Digital na reestruturação de processos e no investimento no capital humano. A experiência na maternidade demonstra que, mais do que a implementação imediata de sistemas tecnológicos, o foco inicial tem sido o letramento digital das equipes, a organização dos fluxos de informação e a preparação institucional para futuras inovações. Essa estratégia contribui para evitar a adoção acrítica ou inviável de tecnologias, garantindo que a transformação digital seja sustentável, contextualizada e alinhada às necessidades reais do serviço e da população atendida.

Adicionalmente, os participantes ressaltam a importância da disseminação de informações e da ampliação de debates sobre saúde digital como ferramenta de cuidado. O projeto tem promovido espaços de diálogo entre estudantes, profissionais e usuárias, fortalecendo a integração ensino-serviço e ampliando o olhar sobre o uso da tecnologia na assistência, no registro e no acompanhamento das pacientes. Ainda que alguns participantes não identifiquem, até o momento, impactos tecnológicos concretos de grande visibilidade, reconhecem que a iniciativa do projeto, tem cumprido um papel fundamental na escuta, na construção de vínculos e na produção de informações qualificadas a partir da realidade vivenciada.

Assim, a experiência do PET-Saúde Digital na maternidade revela que seus principais impactos residem na transformação gradual das práticas, na valorização do trabalho em saúde, na qualificação dos processos informacionais e na preparação institucional para a consolidação de uma saúde digital mais equitativa, humana e integrada. Esses resultados reforçam o potencial do programa como estratégia estruturante para o fortalecimento do SUS, especialmente em serviços de alta complexidade e grande abrangência territorial.

DISCUSSÃO

A experiência do Programa PET-Saúde Digital na maternidade escola analisada evidencia que a incorporação de tecnologias digitais no âmbito do SUS configura-se como um processo complexo, que ultrapassa a simples implementação de ferramentas tecnológicas, exigindo transformações estruturais, organizacionais e culturais. Esse achado está em consonância com a literatura, que aponta a saúde digital como um campo que demanda não apenas infraestrutura adequada, mas também qualificação profissional e reorganização dos processos de trabalho (Maugeri *et al.*, 2022).

As dificuldades identificadas durante a vivência dos monitores, como a limitação de

recursos tecnológicos, a ausência de conectividade e a resistência de profissionais, refletem desafios amplamente descritos no contexto do SUS. Estudos indicam que a baixa informatização dos serviços de saúde e a insegurança frente ao uso de novas tecnologias constituem barreiras significativas para a consolidação de estratégias digitais, especialmente em instituições públicas de maior complexidade (Perez *et al.*, 2023). No cenário analisado, tais fatores impactaram diretamente a adesão dos profissionais às atividades propostas, evidenciando a necessidade de estratégias de sensibilização e capacitação contínua.

Por outro lado, os resultados também demonstram que o PET-Saúde Digital atua como um importante dispositivo de integração ensino-serviço, favorecendo a aproximação dos estudantes com a realidade do SUS e contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e preparados. Esse aspecto corrobora a literatura ao destacar que experiências em projetos como o PET- Saúde Digital, promovem o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e interprofissionais, além de fortalecer a compreensão sobre a integralidade do cuidado (Galheigo, 2010).

No que se refere aos impactos institucionais, observa-se que, mesmo diante de limitações estruturais, o projeto contribui para a introdução gradual de uma cultura digital no serviço, por meio do estímulo à organização dos fluxos informacionais, ao registro sistemático das informações e ao letramento digital das equipes. Tal perspectiva está alinhada às diretrizes da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, que enfatiza a necessidade de implementação progressiva e sustentável das tecnologias em saúde, considerando as especificidades locais (Brasil, 2020; Brasil, 2022).

Adicionalmente, a experiência evidencia que a transformação digital em saúde não ocorre de forma homogênea, sendo influenciada por fatores institucionais, culturais e individuais. A resistência de parte dos profissionais, associada a experiências prévias e à sobrecarga de trabalho, reforça a importância de processos participativos e da construção coletiva das mudanças no ambiente de trabalho, conforme discutido por Castells (2013) ao abordar as dinâmicas da sociedade em rede.

Por fim, destaca-se que, mesmo na ausência de mudanças tecnológicas imediatas de grande visibilidade, o fortalecimento da comunicação, da escuta qualificada e da produção de informações contextualizadas configura-se como um resultado relevante da experiência. Esses elementos contribuem para a qualificação da assistência e para o fortalecimento do vínculo entre serviço e usuários, evidenciando que a saúde digital deve ser compreendida como uma estratégia

integrada de cuidado, e não apenas como inovação tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PET-Saúde Gestão e Assistência Digital na Maternidade Escola constituiu um momento significativo na formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos. A inserção no cotidiano de um serviço de referência possibilitou uma compreensão ampliada sobre os desafios e potencialidades da transformação digital no Sistema Único de Saúde, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais e tecnológicas.

A atuação na maternidade evidenciou que a saúde digital vai além da implementação de ferramentas tecnológicas, estando diretamente relacionada à reorganização dos processos de trabalho, à capacitação dos profissionais e ao fortalecimento do diálogo entre estudantes, trabalhadores e usuárias do serviço. Nesse sentido, o projeto reforçou a importância do letramento digital como etapa fundamental para a consolidação de práticas mais integradas, eficientes e humanizadas no cuidado em saúde.

Além disso, a experiência contribuiu para sensibilizar os participantes quanto ao papel estratégico do SUS Digital na qualificação da assistência, especialmente em um serviço que atende mulheres provenientes de diferentes regiões do estado. O contato direto com as realidades institucionais permitiu reconhecer que a construção de um sistema de saúde mais moderno, acessível e equitativo depende do investimento contínuo no capital humano e na integração entre ensino e serviço.

Por fim, o PET-Saúde Gestão e Assistência Digital mostrou-se uma iniciativa transformadora, não apenas ao fomentar reflexões sobre inovação tecnológica no SUS, mas também ao formar profissionais mais críticos, comprometidos e sensíveis às necessidades reais da população. Assim, a experiência reafirma a relevância do programa como estratégia para fortalecer o SUS, promover a equidade e contribuir para a construção de uma saúde pública mais resolutiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde):** diretrizes e fundamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS Digital**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/sus-digital>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GALHEIGO, Sandra Maria. Terapia ocupacional social: práticas, saberes e perspectivas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 18, n. 3, p. 9–23, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de Desenvolvimento Humano, escolarização e características socioeconômicas de Alagoas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: IBGE Cidades – Alagoas. Acesso em: 23 maio 2026.

MAUGERI, Andrea *et al.* Digital health and equity: a scoping review of global evidence. **International Journal for Equity in Health**, London, v. 21, n. 1, p. 1–14, 2022. DOI: 10.1186/s12939-022-01647-8.

PEREZ, Murilo Pissinati *et al.* Aplicações da saúde digital no cuidado obstétrico: impactos e perspectivas que extrapolam a pandemia de COVID-19. **Revista de Medicina (São Paulo)**, São Paulo, v. 102, n. 4, e199087, 2023. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i4e199087.

PONTES, Mônica Barros de *et al.* The maternity ward of a teaching hospital: reconfiguration of maternal-child nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 3, p. 1265–1272, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0585.

SANTOS, J. P. O impacto da tecnologia na sociedade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 119, v. 10, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-da-tecnologia-na-sociedade/>.

SOUZA, A. C. S.; OLIVEIRA, L. S.; SANTOS, M. R. Saúde coletiva na era digital: desafios e oportunidades para a inovação no SUS. **Revista Levantamentos**, v. 3, n. 1, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4551/6085>.

UNESCO. **Recomendação sobre a ética da inteligência artificial**. Paris: UNESCO, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on digital health 2020–2025**. GENEVA: World Health Organization, 2021.